

## XAVIERINHOS E FOLHA INFORMATIVA -

Com o termo das actividades da Catequese, os Xavierinhos interrompem a sua publicação, retomando em finais de Setembro, com o recomeço da Catequese.

Também a Folha Informativa, como é habitual, interrompe a sua publicação nos meses de Julho e de Agosto, a partir do fim-de-semana de 29-30 de Junho. Até Setembro, todas as notícias podem ser consultadas no site da Paróquia ([www.paroquiasfxavier.org](http://www.paroquiasfxavier.org))

**ARRAIAL 2019** O Arraial deste ano bateu todos os recordes, com um saldo positivo de 12.785,80 euros, verba que se destina integralmente a ajudar a pagar a dívida contraída com a construção da Igreja Paroquial.

Segundo as contas aprovadas pelo Conselho Económico Paroquial, as receitas, incluindo 762,49 € de donativos directos dos paroquianos, totalizaram 16.470,29 €.

As despesas, por seu lado, atingiram apenas 3.864,49 €, graças, sobretudo, aos patrocínios e donativos que cobriram algumas das despesas-

O Conselho Económico aprovou, por unanimidade, um voto de louvor a à Equipa Coordenadora (Helena Lencastre e Manuel Orlando Pereira) e a todos quantos colaboraram na montagem e na organização do Arraial.

## Dinheiros para a Igreja

Quiosque - 66,19 €

Caixas - 26,45 €

### SALMO RESPONSORIAL

Salmo 62 (63), 2-6.8-9

**REFRÃO:** *A minha alma tem sede de Vós, meu Deus.*

## EVANGELHO DESTE DOMINGO

Lc 9, 18-24

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?». Eles responderam: «Uns, dizem que és João Baptista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou». Disse-lhes Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus».

Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». Depois, dirigindo-se a todos, disse: «Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á».

**Comentário Dehonianos:** O Evangelho de hoje define a existência cristã como um “tomar a cruz” do amor, da doação, da entrega aos irmãos. Supõe uma existência vivida na simplicidade, no serviço humilde, na generosidade, no esquecimento de si para se fazer dom aos outros. É esse o “caminho” que procuro percorrer?



# 1101

23.06 2019

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

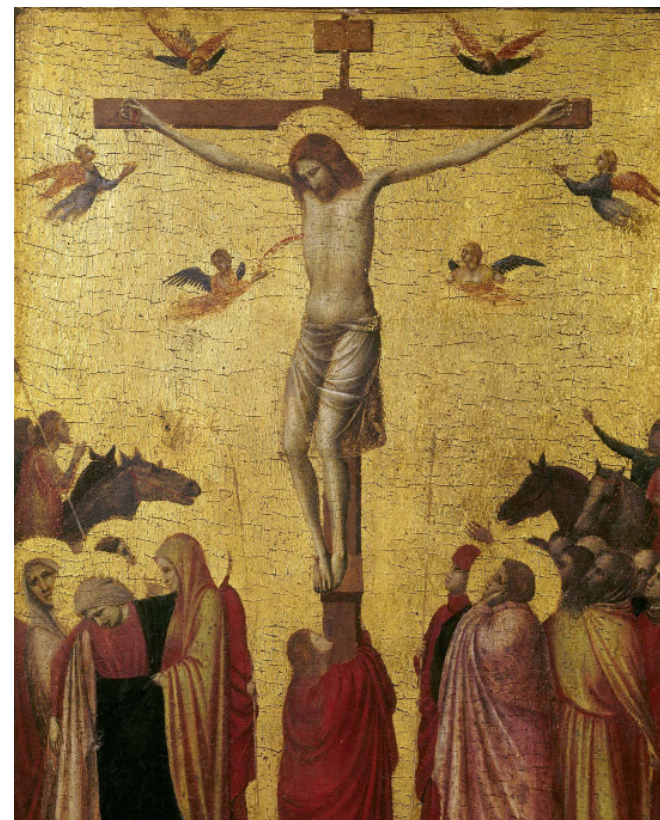
Tel: 210966989

[sfxavier@paroquiasfxavier.org](mailto:sfxavier@paroquiasfxavier.org)

[www.paroquiasfxavier.org](http://www.paroquiasfxavier.org)



## PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER



Giotto di Bondone. Crucifixão.

*Todos são convidados a seguir Jesus, isto é, a tomar – como Ele – a cruz do amor e da entrega, a derrubar os muros do egoísmo e do orgulho, a renunciar a si mesmo e a fazer da vida um dom. Isto não deve acontecer em circunstâncias excepcionais, mas na vida quotidiana.*

DEHONIANOS

### DOMINGO

*Domingo XII do Tempo Comum*

Zac 12, 10-11; 13,1

Gal 3, 26-29

Lc 9, 18-24

**SEGUNDA**

*Solenidade do Nascimento de S. João Baptista*

Is 49, 1-6

Act 13, 22-26

Lc 1, 57-66. 80

**TERÇA**

Gen 13, 2. 5-18

Mt 7, 6. 12-14

**QUARTA**

Gen 15, 1-12. 17-18

Mt 7, 15-20

**QUINTA**

*S. Cirilo de Alexandria, bispo e doutor da Igreja*

Gen 16, 1-12. 15-16

ou Gen 16, 6b-12. 15-16

Mt 7, 21-29

**SEXTA**

*Solenidade do Sagrado Coração de Jesus*

Ez 34, 11-16

Rom 5, 5b-11

Lc 15, 3-7

**SÁBADO**

*Solenidade de S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos*

Act 12, 1-11

2Tim 4, 6-8. 17-18

Mt 16, 13-19

**PRÓXIMO DOMINGO**

*Domingo XIII do Tempo Comum*

1 Reis 19, 16b. 19-21

Gal 5, 1. 13-18

Lc 9, 51-62

## O CAMINHO DO AMOR

Papa Francisco, Set 2018

**Jesus quer ouvir** o que pensam as pessoas sobre Ele — e sabe bem que os discípulos são muito sensíveis à popularidade do Mestre! Jesus é considerado pelo povo um grande profeta. Mas, na realidade, não Lhe interessam as sondagens e as bisbilhotices do povo. Ele não aceita sequer que os seus discípulos respondam às suas perguntas com fórmulas já preparadas, citando personagens famosos da Sagrada Escritura, porque uma fé que se reduz às fórmulas é uma fé míope.

O Senhor quer que os seus discípulos de ontem e de hoje estabeleçam com Ele uma relação pessoal, e assim O acolham no centro da sua vida. Por esta razão, incentiva-os a colocar-se em toda a verdade diante de si mesmos, e pergunta: «E vós, quem dizeis que Eu sou?».

Jesus, hoje, faz este pedido tão directo e confidencial a cada um de nós: “Tu, quem dizes que Eu sou? Quem sou Eu para ti?”. Cada um é chamado a responder, no próprio coração, deixando-se iluminar pela luz que o Pai nos dá a fim de conhecer o seu Filho Jesus.

E pode acontecer também que nós, assim como Pedro, afirmemos com entusiasmo: «Tu és o Cristo». Contudo, quando Jesus nos comunica claramente o que disse aos discípulos, ou seja, que a sua missão se cumpre não no amplo caminho do sucesso, mas na senda árdua do Servo sofredor, humilhado, rejeitado e crucificado, então pode acontecer também a nós como a Pedro, protestar e rebelar-nos porque isto contrasta com as nossas expectativas mundanas. Nestes momentos, também nós merecemos a repreensão saudável de Jesus.



Jesus, Hans Memling

A profissão de fé em Jesus Cristo não pode limitar-se às palavras, mas exige ser autenticada com escolhas e gestos concretos, com uma vida caracterizada pelo amor de Deus, com uma vida grande, cheia de amor pelo próximo. Jesus diz-nos que para O seguir, para sermos seus discípulos, é preciso renegar-se a si mesmos, isto é, renegar as pretensões do próprio orgulho egoísta, e carregar a própria cruz. Depois dá a todos uma regra fundamental. «Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á». Muitas vezes na vida, por vários motivos, erramos o caminho, procurando a felicidade só nas coisas ou nas pessoas que tratamos como coisas. Mas a felicidade encontramos-la somente quando o amor, aquele verdadeiro, nos encontra, nos surpreende, nos muda. O amor transforma tudo! E o amor pode mudar também a nós, cada um de nós. Demonstram-nos os testemunhos dos santos.

## EM INTERROGAÇÕES CONSTANTES

Nélio Pita, CM

A febre também afectou a vida monástica, confessa o abade André Louf. Nos corredores dos antigos mosteiros, repetia-se a pergunta: «Afim o que é um monge?». «Um monge, disse o velho sábio, é aquele que todos dos dias se interroga, o que é o monge?»

O que é um baptizado? O que é ser membro da Igreja? Que significa seguir Jesus? Em resumo, quem é Jesus para mim?

Se realmente temos amor a esta causa, estas perguntas surgem naturalmente, todos os dias, porque em cada amanhecer, podemos dizer «hoje começo de novo». Bem-aventurado aquele que se interroga constantemente porque um dia encontrará o Reino de Deus!

Todos os dias, enquanto cristãos, somos confrontados com a pergunta do Mestre da Galileia, a mesma que Ele fez a caminho de Cesareia de Filipe «Tu, que dizes de mim?». Há ainda as respectivas variações, como aquela de S. Tiago «De que serve a alguém dizer que tem fé, se não tem obras?» e, a mais antiga, de Isaías «Quem é o meu adversário?...».

A qualidade da resposta é determinada pela escala de valores subjacente às nossas opções. Se amo, se tenho devoção, direi também, ainda que tímida e secretamente, como Pedro, «Tu és para mim o Messias».

Aos olhos dos outros, tudo pode parecer igual, os dias e as actividades. Mas, para nós, há um novo vigor suscitado pela pergunta decisiva.

E estaremos dispostos a caminhar com Ele.

**De tempos a tempos** a pergunta ressuscitada do estado catatónico, invade o espaço da consciência e torna-se pública: «Maria, por que é que estamos casados?», «Francisco, tu amas-me?», «a que propósito estou nesta faculdade?», «por que é que acordo tão cedo?», «por onde vou?» e por aí adiante. Aqui e ali, em tempos e lugares inesperados, a pergunta bate à porta e expõe-se sem pedir autorização. Quando levada a sério, reacende a paixão primeira ou, pelo contrário, confronta-nos com uma dolorosa realidade que não pode ser camuflada por muito tempo: «já não faz sentido continuarmos assim», «não, não sei o que é o amor», «estou no curso errado», «trabalho inutilmente para...». Depois das reformas do Concílio Vaticano II, houve alguma tribulação no seio das comunidades religiosas, provocada pelas novas orientações.